

Resumo Executivo

Semanal 07



Publicado em 17 de fevereiro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: ARROZ

Com a aproximação do núcleo da colheita, preços intensificam o viés de baixa. Atualmente já foram colhidos 7,1% das áreas de arroz no país, sendo que entre março e abril é esperado o ápice da colheita. Ademais, destaca-se que a expectativa é de significativa recuperação produtiva no Brasil, com estimativa de 11,8 milhões de toneladas colhidas na Safra 2024/25, fato este que deve refletir em recuperação dos estoques de passagem.



CAFÉ

O mercado do café segue marcado pela restrição da oferta no Brasil e no exterior, cenário que mantém o viés de alta dos preços entre fevereiro e março de 2025. A partir de abril, o início da colheita da safra 2025 no Brasil pode favorecer a queda das cotações, embora não sejam esperadas reduções expressivas nas cotações desta temporada.



CARNE BOVINA

O mercado ofertado de fêmeas para o abate – consequência do atraso da estação de montas – pressionam os preços do boi gordo. As exportações apresentaram desaquecimento em função das festividades do Ano Novo Chinês e da própria sazonalidade típica de início de ano, com redução dos embarques em 10% em janeiro/2025. No curto prazo, expectativa de melhora do consumo com a aproximação do período carnavalesco.



SOJA

O USDA indica queda na estimativa inicial da safra mundial de soja 2024/25, impulsionada pela redução na produção da Argentina. No Brasil, os prêmios de porto voltaram a ficar positivos devido ao atraso na colheita, porém não foi suficiente para compensar a queda dos preços internacionais e a desvalorização do dólar, culminando em queda nos preços nacionais pela quinta semana consecutiva.



TRIGO

A Argentina segue sendo a principal fornecedora de trigo para o Brasil. Na safra atual foi importado 60,53% de todo o volume adquirido, o equivalente a 2 milhões de toneladas. Até o momento, o Brasil importou 3,3 milhões de toneladas e a tendência é que esse volume deva aumentar devido à escassa oferta de trigo nacional remanescente. Tendência de alta de preços no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 10/02/25 a 14/02/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação janeiro %
ALGODÃO EM PLUMA	BA	15 KG	119,09	138,33	0,0024	-0,0072
ALGODÃO EM PLUMA	MT	15 KG	119,09	130,67	0,0075	-0,0178
ARROZ	RS	50 KG	60,61	97,77	-0,0139	-0,0135
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2747,24	0,0628	0,2285
CAFÉ	ES	60 KG	423,08	2003,45	0,0035	0,1184
FEIJÃO	MG	60 KG	181,23	188,7	0,0382	-0,185
FEIJÃO	PR	60 KG	152,91	168,86	0	-0,0134
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,58	-0,0077	0,0039
FARINHA DE MANDIO	BA	50 KG	108	230	0,15	0,1646
MILHO	PR	60 KG	47,79	63,72	0,0068	0,0276
MILHO	MT	60 KG	39,21	60,29	0,0107	0,0445
MILHO	BA	60 KG	39,21	62,35	-0,0178	-0,0026
SOJA	BA	60 KG	76,28	113,11	-0,0163	-0,1815
SOJA	MT	60 KG	76,28	107,45	-0,0055	-0,0862
SOJA	RS	60 KG	76,28	124,35	-0,0006	-0,0136
TRIGO	PR	60 KG	78,51	72,92	0	0,0036
TRIGO	RS	60 KG	78,51	66,98	0,0135	0,0271
BOI	MT	15 KG		310	-0,0127	0,009
SUÍNO	SC	KG		6,89	0	0

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,01%
- Dólar Janeiro: R\$ 5,90
- IPCA Janeiro: 1,37%
- WTI: US\$ 71,28 (0,81%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 164,37 Saldo acumulado
M: US\$ 19,30 no ano: US\$ 145,07

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 17/02
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 17/02 às 15h:43 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Dez/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 17/02/2025



Demais Produtos



AÇÚCAR

O mercado de açúcar segue com preços estáveis, refletindo a menor moagem de cana na segunda metade de janeiro, que caiu 40% na margem. A entressafra no Brasil e a demanda internacional mantêm o equilíbrio nos preços, mas o avanço da safra 2025/26 pode pressionar as cotações no médio prazo. A expectativa é de leve oscilação nos preços no curto prazo, com suporte da entressafra e dos custos de produção.



ALGODÃO

O mercado interno de algodão esteve enfraquecido e apresentou uma comercialização lenta durante esta semana. A oferta tem se mantido restrita com a maior parte dos vendedores fora do mercado, priorizando cumprimento de contratos e focados nos trabalhos da lavoura para a safra atual. Já os compradores têm realizado aquisições pontuais, de acordo com suas necessidades imediatas. Enquanto isso, o mercado externo tem apresentado muita volatilidade diante das repercussões das tarifas impostas pelos EUA e das oscilações das cotações do petróleo e do dólar.



CARNE DE FRANGO

O frango vivo continua com preços acomodados nesta semana em relação à semana anterior, em São Paulo. No atacado, o frango congelado registrou leve alta de 0,6% com um mercado consumidor firme. As exportações encerraram janeiro/2025 com uma redução de 0,8% nos embarques, comparado ao mês anterior, característica normal para o início de ano. Em curto prazo, expectativa de melhora do consumo e firmeza das cotações.



CARNE SUÍNA

Com oferta enxuta, o mercado de suíno vivo apresentou novamente recuperação de preços nesta semana em relação à anterior, registrando elevação de 7,9% em São Paulo. No atacado, a carcaça suína também registrou alta de preços de 10,2% em São Paulo. A demanda interna melhorou, favorecendo a elevação dos preços com a oferta ajustada. As exportações fecharam janeiro/2025 com volumes inferiores em 7,5% quando comparado ao mês anterior. Expectativa no curto prazo de redução do consumo neste final de mês e preços pressionados.



ETANOL

As vendas de etanol hidratado surpreenderam em janeiro, registrando alta de 3% na margem e superando as expectativas do mercado. A demanda firme das distribuidoras impulsionou o consumo, especialmente na segunda quinzena do mês. No entanto, a previsão para fevereiro indica uma possível redução no volume comercializado devido à menor competitividade do hidratado frente à gasolina.



FEIJÃO

O mercado de feijão carioca tende a manter os preços atuais, após quedas recentes significativas. Já para o feijão preto, a demanda deve permanecer fraca até o final de fevereiro, com a oferta superando os interesses de compra. No entanto, os preços seguem estáveis, sustentados pela boa expectativa do mercado externo.



LEITE

No quarto trimestre de 2024, a captação formal de leite no Brasil registrou um crescimento expressivo de 4,1% em relação ao mesmo período de 2023, alcançando 6,75 bilhões de litros. Esse avanço foi impulsionado pela recuperação das condições climáticas e pela rentabilidade favorável aos produtores. Paralelamente, as importações de lácteos iniciaram 2025 em alta, aumentando a concorrência no mercado interno. No curto prazo, o crescimento da oferta pode pressionar os preços, embora a demanda interna continue sustentando as cotações.



MANDIOCA

FARINHA DE MANDIOCA: Apesar de um nível crescente nas negociações, as vendas da farinha de mandioca ficaram abaixo das expectativas dos produtores, principalmente devido à concorrência de produtos de outras regiões e à expectativa de redução nos preços. Mesmo com o ritmo lento do mercado, as farinheiras continuaram processando a mandioca, aproveitando os custos mais baixos da matéria-prima.

FÉCULA DE MANDIOCA: A procura pela fécula seguiu baixa, levando ao aumento dos estoques e à retração dos compradores, que optaram por adquirir quantidades menores ou adiar as compras, conforme dados do CEPEA.

RAIZ DE MANDIOCA: Os produtores intensificaram a colheita e a venda da mandioca, aproveitando as condições climáticas específicas e buscando liberar áreas ou obter capital. No entanto, a oferta foi maior do que a procura das indústrias, o que resultou na queda dos preços pelo quinto período consecutivo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário